

a revista da família brasileira

Lar cristão

ano 34 | n.º 173 | www.revistalarcristao.com.br

O poder da
família
que ora



A felicidade verdadeira ainda é uma possibilidade real

No livro *Cântico dos Cânticos* é descrita a linda e romântica história do namoro entre uma simples moça da classe operária e um rei. O pobrezinho estava morrendo de paixão por ela, deslumbrado com sua beleza e não sossegaria até tê-la como esposa. Finalmente, na noite de núpcias, o rei confidenciou à noiva o porquê dela tê-lo atraído tanto. Em primeiro lugar de sua lista, ele destacou sua virgindade – “um jardim fechado”.

Nunca, anteriormente, outro homem entrou nesse jardim, pisou nas flores ou as colheu antes da hora. Ela estava mostrando seu corpo pela primeira vez e, diante dessa visão, o rei ficou fascinado, enfeitiçado. Um encanto pairava no leito nupcial enquanto eles descobriam seus corpos mutuamente, antecipando a consumação do seu amor.

Ao ler as páginas deste livro você descobrirá o segredo da verdadeira felicidade.



Conheça esse e outros títulos da Editora Fôlego

Ligue || 5539.4329
ou visite uma livraria em sua cidade

Fôlego
www.editorafolego.com.br

A Revista Lar Cristão é uma publicação da Fôlego Editora e Eventos Ltda. dirigida à família brasileira. Seu conteúdo oferece orientação bíblica, clara e segura.

Diretor
Jaime Kemp

Editores
Emílio Fernandes Junior
Rosana Espinosa Fernandes

Editora Ministério Lar Cristão
Iara Vasconcellos

Jornalista Responsável
Luiz Francisco de Viveiros
MTB 23258

Revisor
Paulo César de Oliveira

Projeto Gráfico e Diagramação
N Lopez Comunicação

Atendimento
Editora Fôlego
assinatura@revistalarcristao.com.br
(11) 5539-4329

Publicidade
Editora Fôlego
Fone: (11) 5539-4329
anuncios@revistalarcristao.com.br

Seções Permanentes
Adhemar de Campos, Aécio Ribeiro,
Carlos Alberto Bezerra, Iara Vasconcellos,
Jaime Kemp, Luiz Antonio Caseira, Márcia M.
d'Haese, Marcos Antonio Garcia, Paulo de Tarso,
Ivonildo Teixeira, Magno Paganelli, Judith Kemp,
Dora Bomilcar, Julio Lima.

Conselho Editorial
Rev. Hernandes Dias Lopes – Igreja Presbiteriana de Vitória (Vitória/ES); Dr. Luiz Antonio Caseira – médico e missionário de Vencedores por Cristo (RJ/RJ); Pr. Ismail Sperandio (Curitiba/PR); Alex Dias Ribeiro – diretor de Atletas de Cristo (SP/SP); Sonia Emilia Andreotti – redatora do Ministério Lar Cristão (SP/SP); Pr. Edson Alves de Souza – Igreja Batista de São Gonçalo (S. Gonçalo/RJ); Pr. Armando Bispo – Igreja Batista de Fortaleza (Fortaleza/CE).

Correspondentes Internacionais
Dr. Luiz Palau – escritor e evangelista argentino (EUA); Paul Landrey – Christ for the Cities; Dr. Bill Lawrence – teólogo e professor no Dallas Theological Seminary (EUA); Hans Wilhelm – vice-diretor da Chinese International Mission.

Material Jornalístico e de Divulgação
Deve ser encaminhado para a Fôlego Editora e Eventos Ltda:
falecom@revistalarcristao.com.br
www.revistalarcristao.com.br
Caixa Postal 16610 – São Paulo/SP
CEP 03149-970 – Tel: (11) 5539-4329
Fax: (11) 5539.4329

A Revista Lar Cristão não se responsabiliza pelo conteúdo e pelos conceitos emitidos nos artigos assinados, pois não representam, necessariamente, a opinião da revista.

É permitida a reprodução, total ou parcial, do conteúdo do material editorial publicado, desde que citada a fonte e com autorização prévia e documentada da Revista Lar Cristão. As imagens publicadas nesta edição, pertencem ao banco de imagens com utilização permitida.

A família e a oração

Tenho encontrado, cada vez mais, pais desesperados. Eles sofrem, choram, por filhas solteiras grávidas, por filhos que saíram de casa e não deram mais sinal de vida, alguns envolvidos em drogas, sexo, atividades ocultistas e muitas outras coisas de arrepiar os cabelos.

Pais, coragem! Deus tem uma resposta para a situação de seu filho, seja ela qual for! Ele deseja acolher em seus braços os filhos perdidos, desintegrados, E, para que essa obra se realize, Ele precisa de nossas orações!

Há algum tempo o ministério Lar Cristão realizou uma pesquisa sobre a oração em família e os resultados foram surpreendentes. Apenas 1% dos entrevistados oram juntos diariamente; 8% oram de duas a quatro vezes por semana e outros 8% oram semanalmente. O restante, simplesmente não ora junto. Não é de se admirar, então, do porquê de tantas famílias não conseguirem resolver seus problemas e decidirem separar-se. Muita gente conhece aquele ditado que diz: “A família que ora unida permanece unida”. Não vamos ser simplistas dizendo que isso é sempre verdade, pois não é, mas as possibilidades que venha a ocorrer é maior do que em outras situações.

Quando casais se “conectam” com o poder do Criador do Universo começando a interceder por suas vidas e famílias, os filhos passam a ver seus pais dando prioridade à oração e, então, também são motivados a orar. Quando as famílias conseguem ver as mãos de Deus através de orações respondidas, a fé de todos é fortalecida. Os filhos aprendem a confiar em Deus ao ouvirem sobre a fidelidade dele através de seus pais.

É difícil criar filhos nos dias de hoje. Precisamos de sabedoria divina, orientação e “jogo de cintura” para poder lidar com todo o leque de situações que surgem.

Olhando para essa tremenda dificuldade e desafio, dedicamos essa edição ao assunto “Oração em Família”: casais orando juntos, orando com seus filhos, orando por seus filhos; famílias orando juntas em momentos de sofrimento e de alegria, etc.

É nosso profundo desejo que esta edição provoque “pique”, motivação e ação em nossos leitores, a ponto de propiciarem à suas famílias uma vida de oração mais interessante e eficaz.



Jaime Kemp

6 Por que meu marido e eu nunca oramos juntos?

JAIME KEMP

10 Já é hora de dormir

Roiyce Johnson

14 Filhos, ensina-nos a orar

David Merkh

18 O sofrimento como fator de união da família

Debora Kornfield

22 Orando por nossos filhos

Judith Kemp

24 Luzes na escuridão

Joseph Stowell

26 Quando as orações não são respondidas

John Walyoord

28 Oração em família, parte integrante do dia a dia

Jasiel e Ivone Botelho

30 Por que Satanás odeia a família?

Valdeci Santos

34 Uma lição aos pequeninos

Carlos Eduardo Farias

36 Comunicação interpessoal – Autenticidade • Transformação • Comunicação

Marcelo Fraga





DOE A BÍBLIA #PraCegoLer

FELIZ QUEM LÊ ESTE LIVRO



QUEREMOS LEVAR A PALAVRA
DE DEUS EM BRAILLE PARA

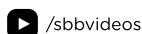
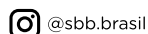
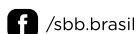
2 mil pessoas cegas.



PIX-DOACAO@SBB.ORG.BR

Além de oferecer a Bíblia em braile completa para 15 instituições de apoio à pessoa cega.

Você pode fazer parte da
Campanha #PraCegoLer
fazendo sua doação.



0800 727 8888 SBB.ORG.BR

Semeando a Palavra que
Transforma Vidas



Sociedade Bíblica
do Brasil

Por que meu marido e eu nunca oramos juntos?

JAIME KEMP



Meu marido é uma ilha misteriosa. Estou, com um barco, dando voltas e mais voltas ao seu redor, procurando um lugar para atracar.”

“Minha esposa é um livro fechado o qual não tenho permissão para abrir. Sei o que a deixa brava, mas é só isso que consigo saber sobre ela!”

Foi simplesmente impossível esquecer estas frases! As épocas, situações, ambientes eram diferentes, mas no fundo, as duas pessoas estavam desesperadamente buscando por intimidade, sem conseguir encontrá-la no casamento. Que triste!

Em meus seminários, quando falo sobre intimidade conjugal, geralmente cito Gênesis 2.25: “... o homem (Adão) e sua mulher (Eva) estavam nus e não se envergonhavam”. Às vezes me questiono: “Será que estou conseguindo comunicar a importância de desenvolver intimidade no casamento?” Essa dúvida sempre me acomete quando entro no tópico do casal orar junto.

Numa pesquisa realizada pelo ministério Lar Cristão, descobrimos que pouquíssimos casais oram juntos. Não me refiro a uma oração

à mesa, agradecendo a refeição. Tenho em mente um compartilhar íntimo com o Pai do Céu, onde nossos sentimentos, frustrações, alegrias, medos e tentações são expostos a nosso cônjuge.

Algumas das respostas foram: **IMPORTÂNCIA** – o item oração, não recebe a importância necessária para que o casal tome a iniciativa de fazê-lo juntos.

DESÂNIMO – Por não enxergarem a Deus respondendo suas orações;

FALTA DE AMIZADE – Não são amigos suficientemente íntimos

Um dos propósitos da existência do casamento é exatamente esse, oferecer ao ser humano uma forma de abrandar a necessidade de intimidade.

a ponto de abrirem seus corações um para o outro.

Francamente, o resultado dessa pesquisa mexeu muito comigo. São inúmeros os casais que se encontraram desapontados e desiludidos devido a não atingirem o alvo proposto nas áreas de relacionamento. Nós, seres humanos, somos realmente atrapalhados, por isso, precisamos de um caminho seguro para trilhar. Vamos, então, às Escrituras. Ali, encontramos o Arquiteto da Família falando sobre intimidade. A Bíblia, no contexto do casamento, usa a palavra unidade para descrever intimidade. Gênesis 2.22, quando usa as palavras “se une”, está querendo dizer um comprometimento bilateral (de um para o outro). Temos ali, também, a ideia de suprir as necessidades um do outro, de ser companheiro um do outro e de aliviar a solidão inerente ao ser humano.

Minha esposa conta uma história que ilustra perfeitamente essa nossa necessidade de intimidade.

“Uma garotinha dormia à noite em sua cama, quando começou uma forte tempestade com relâmpagos e trovões. A criança acordou assustada, correu ao quarto de seus pais e subiu na cama no meio de ambos. O pai, acordando, pergun-

tou o que ela estava fazendo ali. Ela respondeu:

- Papai, eu estou com medo!

- Minha filha, disse o pai, você não precisa ficar com medo porque Jesus está com você.

- Papai, eu sei que Jesus está comigo, mas eu preciso tocar em alguém de carne e osso!

Deus criou o ser humano com um profundo desejo de ter ao seu lado alguém de “carne e osso”. Creio que Ele também deve esse desejo pois caminhava como homem na viração do dia, no Jardim do Éden. Um dos propósitos da existência do casamento é exatamente esse, oferecer ao ser humano uma forma de abrandar a necessidade de intimidade. Gostaria de dizer aos solteiros que, eu acredito (não posso provar, é só uma ideia feita por analogia) que especialmente, a proposta de Deus era que todos se casassem, pois tudo e todos vinham aos pares. Depois, com a entrada do pecado, por algum motivo, isso não pode ter continuidade. Possa estar errado, mas de alguma forma, isso pode confortar alguém hoje, que não é solteiro (a) por opção.

O relacionamento marido e esposa foi idealizado para:

1. Refletir a imagem de Deus e a intimidade existente entre Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo.

2. Refletir o quadro de intimidade e amor permanentes no relacionamento de Jesus Cristo com sua noiva, a Igreja.

Se ambas ilustrações são verdade (e são!), o que podemos fazer para desenvolver e manter um íntimo relacionamento conjugal?

Não existe uma lista dessas na Bíblia, mas creio que em Gênesis 2.24-25, encontramos algumas indicações:

1. Deixar – O conselho de Deus é que, ao nos casarmos, deixemos pais e familiares. Isso não significa abandoná-los, mas sim dar prioridade ao novo relacionamento. Casamento implica em que um homem e uma mulher dêem prioridade um ao outro. Para experimentar as delícias da intimidade é necessário que um considere o outro superior a si e que cada decisão seja tomada tendo em vista não eu, mas nós!

2. Unir – A palavra hebraica significa colar, grudar ou cimentar. Não há nada passivo nesse processo. É uma escolha proposital, lúcida, de criar elos por toda uma vida.

No aconselhamento conjugal, quando um dos cônjuges diz:

- Estou sufocando (a), preciso de espaço! – costumo perguntar o que está por trás disso. Espaço, em um bom casamento significa um tempo particular para atividades como pescar, trabalhar no jardim, ler, etc. Esses momentos podem oferecer refrigério às nossas mentes. O perigo vem, quando um cônjuge vai além dessa necessidade inicial,

Um casal não poderá ir muito longe no desenvolvimento de intimidade no casamento se negligenciarem a dimensão sexual.

se distanciando emocionalmente do outro utilizando esse espaço como fuga e até numa busca camuflada de outra companhia do sexo oposto. É necessário que eles percebam qual o objetivo genuíno desse espaço – o que ele produzirá, um reencontro que os aproximará mais, ou um distanciamento ainda maior? Olhos abertos...

3. Uma só carne – O plano de Deus é que expressássemos essa unidade com nossos corpos, almas e espíritos. Parte dessa expressão é o ato sexual, que também deve ser emocionalmente prazeroso e espiritualmente recompensador.

A experiência de uma só carne é explosiva e deve ser tratada com muito cuidado. Ela pode vir a ser uma bênção ou uma maldição. Um casal não poderá ir muito longe no desenvolvimento de intimidade no casamento se negligenciarem a dimensão sexual. A entrega de si mesmo faz parte do caminho para a intimidade total.

Quando a expericia de DEIXAR, UNIR e UMA SÓ CARNE acontece, o resultado é nudez em cada uma das esferas (Gênesis 2.25). A máscara cai e a cada um se mostra como realmente é. A nudez espiritual, propicia o orar juntos (refiro-me à oração tipo lavar a alma e não àquelas formais). Tendo em vista essa nudez espiritual, que ocasiona uma maior intimi-

dade entre o casal, gostaria de citar algumas dicas que nos foram deixadas pelo Pai:

1. Tratar com consideração um ao outro (1 Pedro 3.7). Pedro diz que nossas orações são interrompidas quando não tratamos nossos cônjuges dessa forma.

2. Ser proativos ao cultivar intimidade. Isto significa “fazer coisas acontecerem”. Tomar os passos necessários para gastarem um tempo juntos, só os dois. Talvez para isso seja necessário desligar a TV, mandar as crianças para a casa da mãe ou deixar alguém tomando conta delas enquanto o casal vai jantar fora (se estiverem duros, façam um piquenique, comam sanduíches), vai passar um fim de semana na praia, no campo, etc. Há quem diga que isso é coisa de gringo. Não é! Em qualquer lugar do mundo, no passado, no presente ou futuro, a intimidade sempre teve, tem e terá um preço para ser conquistada. Gastar tempo é um deles.

3. Disposição para compartilhar sentimentos íntimos com o cônjuge. No início, pode ser difícil, mas aos poucos, o desnudar-se emocionalmente, também passará a ser algo mais natural. A arte da comunicação vai sendo assim, aos poucos, desenvolvida.

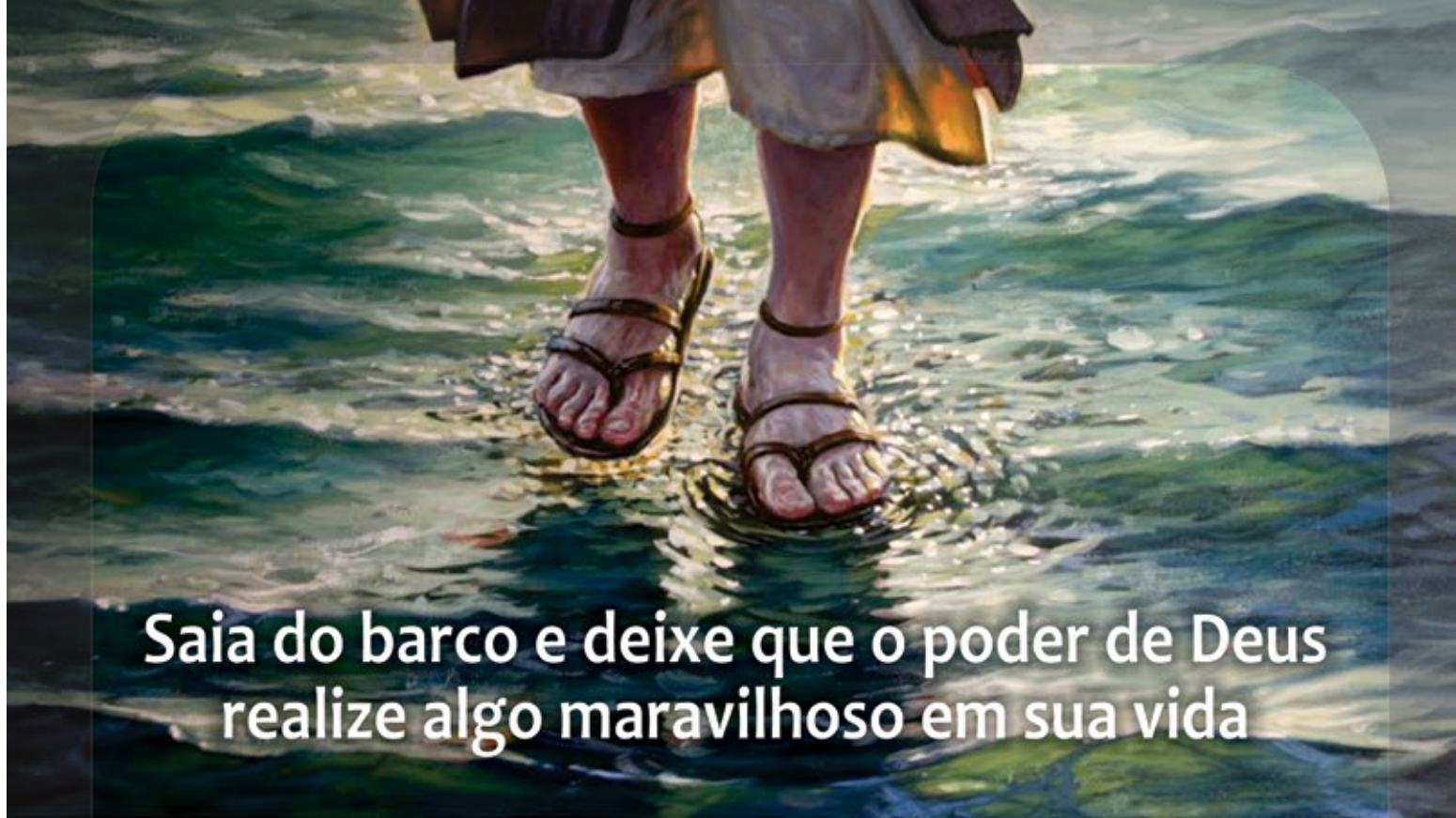
4. Afeto e ternura frequentes em momentos que não necessariamente terminal em relações sexual.

5. O fato do casal resolver seus conflitos, exercitar paciência um com o outro, reconhecer e apreciar as diferenças entre si, e, talvez o mais difícil, tornar-se vulnerável ao cônjuge, são atitudes que também contribuem para o desenvolvimento da intimidade do casal.

O tema deste artigo é sobre intimidade ou sobre o casal orar junto? Sobre o casal orar junto... mas abordei tão pouco sobre isso, não é? Sabe por quê? Porque creio firmemente que a intimidade é o fator determinante para que um casal cristão consiga ter uma vida de oração eficaz. Por isso tomei o maior espaço possível para compartilhar alguns princípios que têm sido importante em minha vida de oração conjugal, e oro para que eles também sejam valiosos para cada um de nossos leitores.

Chegar ao ponto de compartilhar do íntimo de nosso ser com o Pai Celestial, juntamente com nosso cônjuge, é um processo, é trabalhoso, mas as recompensas interiores tais como a perda do medo da rejeição e o alívio de poder ser autêntico (a) se tornam bálsamos para toda família.

Jaime Kemp é doutor em Ministério Familiar e diretor do Ministério Lar Cristão. Foi missionário da Sepal por 31 anos e fundador dos Vencedores por Cristo. É palestrante e autor de 50 títulos. Casado com Judith, é pai de três filhas e avô de três netos.



Saia do barco e deixe que o poder de Deus realize algo maravilhoso em sua vida

Quando os desafios nos levam a superar nossos limites

“Superar” é ir além dos limites, se superar, fazer muito mais do que o esperado, ultrapassar o normal. Pedro saiu daquilo que era o comum e ele conseguiu avançar sobre o mar, andou sobre as águas.

Ali estavam: Tiago, João, André, Felipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, homens de coragem, mas homens também com muitas dúvidas em superar a tempestade, o vento forte e seus medos.

Desafie a você mesmo, mas vá ao encontro de Cristo em todo tempo.



Conheça esse e outros títulos da Editora Fôlego

Ligue || 5539.4329
ou visite uma livraria em sua cidade

Fôlego
www.editorafolego.com.br

Já é hora de dormir

ROYCE JOHNSON



Entre a luz do dia e a escuridão da noite”, Longfellow escreveu, “surge uma pausa nas ocupações do dia, conhecida como o horário infantil”.

Na época desse famoso escritor as noites eram livres de compromissos e sossegadas. A maioria das pessoas ia para a cama por volta de 21h e não era difícil estabelecer um horário para que a família pudesse estudar a Bíblia junto.

Mas mesmo nos dias de hoje, descobrimos que há um tempo muito especial que deixa suas “pegadas na vida”, que é o momento de

colocar as crianças na cama. Quando elas estão prontas para deitar, os corpos estão cansados e relaxados, mas suas mentes estão despertas e prontas para se comunicarem.

Das formas mais variadas e criativas eles nos dizem que ainda não estão prontos para fecharem seus olhos. Pedem água, biscoitos ou para ir novamente ao banheiro. O que estão realmente querendo dizer é que desejam conversar alguns minutos antes de dormir.

Mandar uma criança dormir somente com um “boa noite” tidos no alto da escada, ou mesmo somente

com um beijo rápido ao lado da cama, é negligenciar o que pode ser considerado potencialmente os mais ensináveis momentos de sua vida.

Uma coisa que funciona é colocar as mãos sobre a cabeça da criança e orar de forma específica por ela. Elas gostam muito disso porque recebem uma sensação de segurança com o toque da mão e com a atenção pessoal. O toque comunica proximidade, aceitação e aprovação. O amor assim derramado sela as atividades do dia com uma mútua demonstração de confiança.

Devido o nosso estilo de vida atual, é comum especialmente entre as famílias com muitas atividades, abolir gentilezas e toques de carinho. Se iniciado desde cedo, a intimidade da oração pode se tornar um momento gostoso e aconchegante na vida de nossos filhos.

Dando um exemplo, posso orar com meus filhos algo como: “Senhor Jesus muito obrigado por ter cuidado do Roy neste dia tão agitado. Continua a cuidar dele também nesta noite. Ajuda-o a se levantar disposto amanhã de manhã, pronto para viver para o

Senhor e para deixá-lo tão orgulhoso quanto nós.”

Esse tipo de comunicação o fortalecerá em seus sonhos e nos dias que se seguirão.

Após a oração, uma pergunta simples, direta e eficaz, pode ser feita:

– Sobre o que você gostaria de conversar agora?

Deverá ocorrer, a seguir, um curto período de silêncio e depois situações da escola e dos vizinhos, deverão surgir. Assuntos como problemas com professores ou amigos, sucessos ou fracassos no esporte, paquerinhas, o lanche que é vendido na cantina da escola, encontros interessantes ou entediados, notas e provas. Todo tipo de aventuras que, de outra forma, poderiam ficar ocultas, vêm à tona. E, principalmente para nossos filhos, pelo menos naquele instante, ele está genuinamente sendo ouvido.

É surpreendente como as experiências dos filhos são pouco repartidas com os pais.

Temos uns amigos que gostariam que seu filho de sete anos de idade tivesse a experiência de andar de trem, para uma cidade que ficava há seis horas de distância. Eles foram de carro esperar o filho no destino, enquanto um vizinho o colocava no trem. O trem serpenteava por uma montanha na parte mais deserta do interior do estado da Pensilvânia. As paradas ocorriam em estações minúsculas, onde as mais variadas e interessantes pessoas entravam e saíam. Ao final, quando encontraram o filho e

perguntaram suas impressões, tudo que ele respondeu foi:

– Estou com sede. Tinha gente demais no trem, os copos descartáveis acabaram e eu não pude tomar água!!!

Pode até ser que outras histórias surjam ao longo do tempo mas, a maior parte de suas observações a respeito daquele dia ficarão guardadas somente com ele, para sempre.

Se os pais usarem aqueles momentos antes de dormir para darem sermão, perderá todo o efeito. Seria sábio ajudar os filhos a analisarem o comportamento do dia:

- Aquela briga que você teve com seu colega, foi culpa exclusivamente dele?
- Você teve alguma porcentagem de culpa?
- Você conseguiu lidar com a situação como cristão?
- Vocês continuam amigos?

Para que os pais obtenham respostas sinceras a essas perguntas será necessário que os filhos confiem totalmente neles. De forma alguma passe essas informações a outros pois se perceberem algum “vazamento” eles, possivelmente, nunca mais se abrirão com você.

Essas conversas deverão ser não somente a nível pessoal, mas também confidencial. Ninguém mais deverá participar delas.

– O Beto vai ouvir? Então não vou falar mais!

É a típica resposta a essa situação.

Quando houver dois filhos (ou mais) ocupando o mesmo quarto,

você poderá conversar primeiramente com o mais velho, depois conduzi-lo a comer alguns biscoitos na cozinha enquanto conversa com o mais novo e assim sucessivamente. Algumas crianças não se importam de falar na frente de outros, mas para que se desenvolva um clima de legítima confiança será aconselhável conversarem sempre em particular.

Durante o dia, quando ocorre uma correção, nem sempre o filho a recebe de bom grado. Porém, se o pai ou a mãe colocar os braços ao redor de seu ombro e disser:

– Mais tarde, quando as coisas esfriarem, voltaremos a conversar sobre isso! – estará favorecendo o filho com um tempo para que ele (a) “esfrie” a cabeça. É muito adequado, então, que esse período de conversa ocorra antes da criança ir dormir. Aí o pai poderá dizer algo como:

– Agora, que as coisas já esfriaram, como você exerga o problema que teve durante o dia?

Na maioria das vezes essa forma de lidar com a situação pode oferecer melhor solução do que tentar resolvê-la na hora da ira.

Gentileza deveria ser a marca do comportamento de uma família cristã. Há mais condições de conservá-la quando ambas as partes – pais e filhos – não estão irritados ou nervosos. Manter essa atmosfera deveria ser considerada um dos alvos primordiais da família.

O tempo proporciona dias e anos nos fornecendo oportunidades para resolvermos problemas pessoais à

“Amizade é a arte de suportarmos alguns pontos negativos para podermos ser beneficiados com vários positivos.”

luz do ensinamento bíblico, um de cada vez:

- Você fez novas amizades hoje?
- Você fez alguma coisa para ajudar aquele garoto que nunca é escolhido para jogar?
- Como você e seu colega estão se dando?
- Como é, para você, saber que será tratado da mesma forma com que trata os outros?

Deve-se procurar passagens bíblicas que sejam relativas aos assuntos em foco para que sejam ensinadas, memorizadas e, mais tarde, revistas. Ditados e provérbios podem ser apresentados quando pertinentes à situação. Uma “coleção” deles pode fornecer uma fonte de sabedoria que permanecerá pela vida toda.

Temos alguns ditados preferidos, como:

- “Amizade é a arte de suportarmos alguns pontos negativos para podermos ser beneficiados com vários positivos.”
- “A companhia que o incentiva a proceder de forma errada não estará lá para ajudar quanto você se meter em encrenca.”

- “Cachorro bravo rasga a pele.”
- “Jesus é o Senhor sobre tudo.”

A leitura de histórias, bem como o convite para que a criança faça sua própria oração pode ser introduzido após a conversa.

Nosso hábito familiar de conversarmos na hora de dormir não terminou com o crescimento de nossos filhos. Muitas vezes, após programações escolares ou encontros com amigos, ouvíamos uma batida na porta do quarto:

– Vocês estão acordados?

E aí eles compartilhavam algumas “aventuras noturnas” fornecendo-nos abertura para darmos alguma orientação que fosse relevante.

Mesmo depois deles se casarem, aquela intimidade gostosa continuou. Telefonemas tarde da noite (quando a tarifa telefônica é mais baixa) nos mantém informados de decisões das novas famílias. Certa ocasião uma de nossas filhas e o marido nos disseram que estavam considerando a adoção de um bebê cujo pai era negro e a mãe branca.

Eles nos perguntaram:

– O que vocês acham? Devemos adotá-lo?

Sabíamos que a decisão já havia sido tomada e que eles só estavam em busca de nosso apoio e encorajamento. Nós os apoiamos e uma linda menina veio fazer parte de nosso círculo familiar.

Ocasionalmente temos oportunidades de conviver com nossos netos. Vez ou outra, um par de olhos surte sobre os travesseiros. Ouvimos suas confidências, preocupações e depois, de mãos dadas, as levamos ao Papai do Céu solicitando cuidado e proteção.

Não importa o quão estranho e corrido nosso mundo venha a ser. As crianças sempre terão que ir para a cama. E sempre existirão aqueles momentos à noite em que o aprendizado e a retenção atingirão seu ponto máximo. A única palavra que me vem à mente para descrever aquele intervalo de tempo é “precioso”.

Quando chegar o tempo em que o vovô ficar tão velhinho que tenha que descansar a maior parte do tempo, espero que um de meus netos passe a mão em minha cabeça e diga:

– Vovô, sobre o que você gostaria de conversar?

Roiyce Johnson foi professor de escola primária e é administrador aposentado da faculdade em Chautauqua, Nova Iorque.

Realizando
seu sonho

Casamentos - Festas - Eventos



SONORIZAÇÃO

Com equipamentos de alta qualidade e tecnologia de ponta, oferecemos toda a infraestrutura necessária para ambientação e sonorização de seu evento.



TÉCNICOS

Temos equipes de profissionais que viabilizam a qualidade sonora total do ambiente, para que seu evento seja inesquecível.



MÚSICOS PARA CERIMONIAS

Contamos com mais de 120 músicos profissionais e atuamos fortemente na capital como no estado de São Paulo. Seja seu evento grande ou pequeno, temos tudo o que você necessita para fazer dele um dia de grandes emoções.



REPERTÓRIO PERSONALIZADO

Personalize o repertório conforme sua necessidade, sem limitações ou restrições. Oferecemos todo suporte para tornar sua festa em um evento singular.



SALA DE ESPERA

Para receber os convidados do seu casamento, oferecemos o serviço de "sala de espera" antes do início oficial da cerimônia, que tem por objetivo entreter os convidados com músicas diferentes daquelas escolhidas para a cerimônia.




MOMENTOS ESPECIAIS

Clarinada, Timpano, Campanas e Congo são instrumentos com efeitos sonoros especiais que anunciam de maneira triunfal a chegada da noiva ou debutante.



ENTRE EM CONTATO CONOSCO:

 contato@leredita.com.br  11 94016-6576  Leredità

Filhos, ensina-nos a orar

DAVID MERKH

Não existe nada que aumente a fé de nossos filhos do que orações respondidas. Parece que Deus em um prazer todo especial em atender os pedidos das criancinhas.

Era época de Natal, e já havíamos exprimido nosso último centavo. Sentamos como família e explicamos que, pela primeira vez, não poderíamos seguir a tradição de ter uma árvore de Natal. As crianças ficaram desapontadas, mas me surpreenderam com seu otimismo:

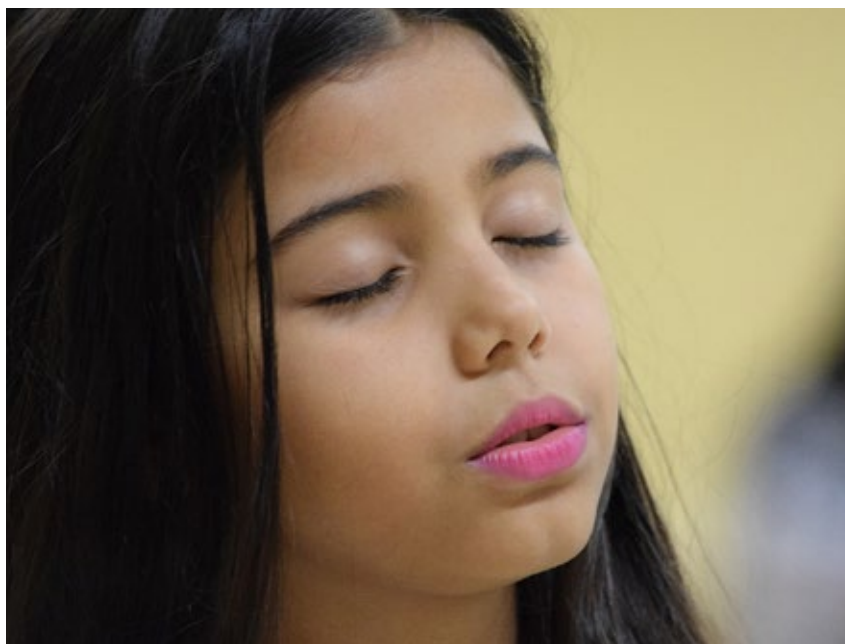
– Pai, podemos orar por uma árvore de Natal?

– Claro! – respondi (imagine se o pai pastor disse-se que não!)

Mesmo assim, pensava comigo que Deus tinha coisas mais importantes para resolver do que nossa árvore de Natal!

As crianças oraram. Mais tarde naquela mesma semana, um senhor de nossa igreja (com quem não tínhamos quase contato), nos perguntou:

– Vocês, por acaso, não querem uma árvore de Natal? (O homem tinha um sítio onde plantava pinheiros, e resolveu “por coincidên-



cia” dar uma para nós).

As crianças pularam de alegria. Minha esposa e eu trocamos aquele olhar, enquanto ecoava em meu coração um paráfrase do pedido dos discípulos, “Filhos, ensinemos a orar”.

Não existe nada que aumente mais a fé de nossos filhos do que orações respondidas. Parece que Deus tem um prazer todo especial em atender os pedidos das criancinhas. Sua fé simples, mas resoluta, envergonha a nós pais que somos mais “sofisticados”. Por isso, minha

esposa e eu brincamos entre nós dizendo que nossa maiores necessidades, aquelas que realmente precisamos que Deus responda, pedimos aos nossos filhos que orem!

Infelizmente, muitas famílias não tem o costume de orar juntos pois são mais um produto de corre-corre, de vidas frenéticas. Confesso que nossa família muitas vezes anda a “cem por hora” em 8 direções diferentes (temos 6 filhos), mas descobrimos que a oração é parte vital da nossa saúde

Já aprendemos a iniciar viagens orando por segurança no caminho; poucas vezes, porém, terminamos estas viagens falando: “Obrigado, Senhor, por ter cuidado de nós.”

espiritual. Gostaríamos de compartilhar algumas sugestões que tem nos ensinado a orar em família.

1. Começar cedo. A melhor maneira de ensinar a criança a orar é cerca-la com oração desde cedo. O hábito de oração é “contagioso”. Quando os filhos vêem seus pais orando com eles nas refeições, antes das viagens, antes de dormir e em outros momentos não programados, eles também orarão como resposta natural às diversas circunstâncias da vida. Assim que nossos filhos aprenderam a juntar duas palavras, os ensinamos a dizer “Obrigado, Jesus” antes das refeições. Depois disso ninguém os segurou mais...

2. Permitir, mas não forçar, os filhos orem. Nunca temos que insistir para que um dos nossos filhos ore – eles mesmo quase brigam por isso! As orações de quando eram bem pequeninhos estão entre as recordações mais preciosas – e engraçadas – em nosso armário sentimental: “Obrigado, Jesus, pelo copo, e pelo garfo, pelo prato, e pela carne, mas não pela beterraba. Amém”. Obrigada, Senhor, por que menti e desobedei a minha mãe e apanhei, mas agora está tudo bem!. Achemos melhor não forçar nossos filhos a orem para

evitar a hipocrisia. Melhor encorajá-los e espera Deus trabalhar em seus corações. Devem, porém, ser sempre respeitosos quando outros estiverem orando.

3. Variar o estilo das orações. Para ajudar a evitar a monotonia, tentamos variar o estilo das nossas orações. Por exemplo, nas refeições às vezes cantamos um simples cântico de louvor como agradecimento. Ou a família pode citar, cada um por sua vez, algo pelo que está grato. Muitas vezes esperamos até o fina da refeição para orar. Mudar de lugar e de postura também ajudam. No culto doméstico temos orado no sofá, na varanda, na cama de uma das crianças, ajoelhando, etc.

4. Orar por missões. Para seguir a ordem de Jesus de “rogar ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara” (Lc. 10.2), cremos que a família deve cultivar o hábito de orar por missões. Na copa, onde tomamos as refeições, penduramos um grande mural de cortiça onde fixamos fotos de colegas e missionários espalhados ao redor do mundo a serviço do Rei. Uma ferramenta muito útil, neste sentido, é o livro “Você Pode mudar o Mundo”, por Jill Johnstone. Escrito para crianças, o livro retrata

52 grupos de povos não alcançados, com pelo menos um povo para cada letra do alfabeto. Inclui pequenas histórias de crianças nestas terras, e pedidos para cada dia da semana.

5. Encorajar a oração particular. Um dos alvos para nossos filhos, além do hábito de leitura da Palavra de Deus, é a oração. O exemplo dos pais, como sempre, fala muito alto. Nosso caçula, que costuma escapar do seu quarto e entrar na nossa cama cedo de manhã, já sabe que precisa ficar quietinho porque “mamãe está falando com Jesus”. De novo, é melhor encorajar o hábito mas não criar um hipócrita pela obrigação.

6. Reconhecer as respostas de oração. Descobrimos que estamos sempre dispostos a pedir coisas do Senhor, mas lentos em agradecer pelas respostas. Já aprendemos a iniciar viagens orando por segurança no caminho; poucas vezes, porém, terminamos estas viagens falando: “Obrigado, Senhor, por ter cuidado de nós.” Até as orações que Deus responde “Não” devem ser agradecidas – se de fato de orarmos: “a tua vontade seja feita” e “em nome de Jesus”. Precisamos ensinar nossos filhos a ficarem gratos pelas orações que Deus não responde como gostaríamos.

7. Aproveitar os momentos oportunos. Deuteronômio 6 nos lembra da importância de aproveitar todos os momentos do dia para ensinar a Palavra de Deus a nossos filhos. Podemos dizer o mesmo sobre a oração. Refeições familiares fornecem um ótimo laboratório para oração familiar – mais uma razão porque devemos ressuscitar o “di-

nossauro” quase extinto das refeições familiares. Cuidado, porém, para não cair no hábito das vãs repetições sobre quais Jesus nos advertiu (Mt 6.70. (Lembro-me da oração repetida pela minha família “trocentos” vezes no EUA: God is great, God is good, and whe thank Him for this food. Amém” (Deus é grande, Deus é bom e queremos agradecer por esta refeição, Amém.”)

Outra oportunidade em que a oração deve ser feita é antes de dormir. Tanto o pai, quanto a mãe devem orar com os filhos antes de dormir. Um ou outro, talvez até alternando-se. Nessas horas a criança é capaz de revelar as preocupações mais intimas e abrir seu coração.

Deus no deu uma ótima oportunidade para ver sua mão operando “dia-a-dia” logo antes do nosso filho Daniel entrar na escola pública pela primeira vez. Éramos recém-chegados na cidade, e ele não conhecia ninguém. Por ser uma criança muito sensível, estava com muito medo. Decidimos orar como família por ele. Passado alguns dias, Daniel recebeu um cartão postal pelo correio. Estava assinado pela senhora que seria sua professora, dando-lhe as boas vindas e descrevendo algumas atividades que tornariam o ano muito especial. O cartão vinha da praia onde a professora passava férias. Ela havia recebido do diretor da escola uma lista dos novos alunos em sua classe que também eram novos na cidade, e resolveu escrever

um simples bilhete de encorajamento. Nunca tivemos uma experiência semelhante antes, sem depois. Fez toda a diferença nas expectativas do Daniel para o ano, mas acima disso, ensinou a todos nós sobre a importância da oração – especialmente a familiar.

O casamento é um projeto de velhice a dois, por isso tem de começar agora. Cresça! Não espere mais!!

David Merkh foi professor do Seminário Bíblico Palavra da Vida. Casado com Carol, teve 6 filhos que desenvolvem ministério entre famílias e casais.

Assine a **melhor revista de**
conteúdo para a **família Brasileira**

Assinatura digital por 1 ano
de R\$ 69,90 por
R\$ 29,90

Assine hoje mesmo a revista Lar Cristão e tenha acesso a muito mais do que informação. São mais de 30 anos de credibilidade, celebrando o conteúdo bíblico e matérias relevantes voltadas para a edificação da família brasileira.

Assine e tenha acesso a todo o conteúdo, da sua assinatura vigente até as edições mais antigas. E mais: Cupom de desconto para compra no site da Editora Fôlego.



Fôlego

www.revistalarcristao.com.br

O sofrimento como fator de união da família

DEBORA KORNFIELD



Quando nossa linda filha Karis Joy nasceu, não tínhamos ideia das aventuras que estavam por vir para ela e para toda família e nem como seria apropriado o nome que lhe havíamos dado. KARIS significa “graça” em grego - favor imerecido. JOY, que significa “alegria” em inglês, é o que Deus tem lhe dado em meio a muitas provações, bem como é o que ela tem sido para todos nós e para seus amigos. Quando Karis nasceu ela parecia perfeita. Em seu segundo dia de vida, porém, ela amanheceu vomitando e iniciamos o que aparentava ser um pesadelo surrealista entre médicos e enfermeiras, tratamentos e cirurgias,

semanas de preocupação e espera de diagnósticos, onde não constava nenhuma explicação do porquê dos intestinos de Karis não funcionarem. Dia após dia precisava encontrar alguém para cuidar de nosso filhinho Daniel, que tinha na época menos de dois anos de idade, para que eu pudesse ficar com Karis no hospital. Da noite para o dia Dany tinha ganho uma irmã, “perdido” sua mãe e a segurança de seu lar. David tinha que continuar trabalhando e também pastoreando uma grande congregação. Algumas vezes suas obrigações exigiam que ele viajasse para o exterior, me deixando para lidar sozinha com as profundas necessidades das duas crianças

(tanto os pais dele, quanto os meus moravam em outros países). Nosso mundo estável e organizado virou de cabeça para baixo. Nossa horta (amavelmente plantada por uma amiga exatamente no dia em que Karis nasceu) estava abandonada, com mato que chegava quase à minha altura, evidenciando a total negligência das outras dimensões de nossas vidas. Quando Karis estava com dois meses, os médicos nos chamaram e disseram que após uma biópsia havia sido detectado que os músculos de seus intestinos eram anormais, o que os levava a crer que nunca funcionariam. Eles aconselharam a desconectá-la das sondas de hiperalimentação que a mantinham viva (elementos proteicos, gorduras, açúcares, diretos à corrente sanguínea através de um cateter implantado cirurgicamente em uma veia próxima ao coração, chamada linha central) e que a deixássemos morrer. Os médicos acharam que aquela seria a atitude mais humana a ser tomada, tanto para ela quanto para nós. Pedimos, então, algum tempo para que pudéssemos pensar e orar a respeito. E nessa situação pedimos a nossa

As experiências desses anos todos tem mantido nossa família muito unida, através da graça que Deus, diariamente, derrama sobre nós.

igreja que nos ajudasse em oração. Praticamente todos da igreja foram até o Hospital Central Infantil para orar conosco por Karis. Um pastor muito querido nos disse que aquele era o tempo do Corpo de Cristo nos segurar. Precisávamos de nossos irmãos, não somente para nos darem apoio, conforto e coragem, como também de seus dons espirituais no sentido de discernirmos o propósito de Deus para a vida de Karis. O hospital permitiu que levássemos Karis para a capela com todos os tubos e máquinas. Enquanto orávamos algumas pessoas sentiam que ela seria curada, mas não naquele momento. Uma senhora chegou a ter uma visão de Karis com uns três anos de idade, com seus cabelos loiros repartidos em duas tranças, andando de triciclo ao longo de uma calçada, em frente a uma casa cinza. O Corpo de Cristo estava cumprindo sua missão de “carregar as cargas uns dos outros” (GI 6.2). David e eu decidimos pedir duas coisas aos médicos: que permitissem que ela mamasse, mesmo que vomitasse (para que as necessidades de sucção e nutrição fossem saciadas) e que permitissem que a levássemos para

casa mesmo que precisasse continuar com a hiperalimentação. Após discutirem o caso atenderam a ambas solicitações. Comecei então, meu treinamento para saber lidar com a linha central de Karis. E, para nosso espanto, ela começou a mamar e não vomitou! Os intestinos começaram a funcionar e, pela primeira vez, as fezes chegaram à bolsa de colostomia. Duas semanas depois levávamos Karis para casa com uma alimentação oral normalizada (apesar dela continuar com a linha central para o caso de vir a necessitar dela).

Ambos estávamos extasiados e ao mesmo tempo apavorados: extasiados por algo que era obviamente uma intervenção direta de Deus (no hospital todos a chamavam de “o bebê do milagre”) e apavorados por que tínhamos a responsabilidade de tomar conta, em casa, de um bebê com uma linha central e uma colostomia, além de ter que lidar com um irmãozinho mais velho, super curioso e ativo de quase dois anos! No entanto, pela graça de Deus, Karis desenvolveu-se, nós sobrevivemos e, seis semanas depois os médicos decidiram retirar sua linha

central, o que ocasionou um grande alívio. Descobrimos também, que sob o mato de nosso jardim Deus estava semeando uma grande variedade de vegetais. Ele trabalhava quando nós não tínhamos condições de fazê-lo. E pareceu-nos que o Pai havia curado completamente a Karis e estava restaurando nossas vidas familiar e ministerial. Seis meses mais tarde, porém, na véspera de Ano Novo, os intestinos de Karis se fecharam novamente. Ela voltou ao hospital por várias semanas onde precisou fazer uma cirurgia maior e recebeu uma nova colostomia. Pelos três anos que se seguiram, vivemos numa “roda viva”, com frequentes hospitalizações. Aos três anos e meio Karis parecia uma criança da “Biafra”, com o abdômen superdilatado e braços e pernas superfinos. O médico recomendou outra cirurgia mas não dava garantias de resultado. Resisti a ideia, não querendo que ela sofresse mais ainda. Novamente recorremos a nossa igreja, pedindo que nos ajudasse a orar por mais essa decisão. Passada uma semana, a igreja de forma unânime, nos incentivou a irmos em frente com a cirurgia. Karis foi hospitalizada no final de novembro, e operada na primeira semana de dezembro. Ela reagiu muito bem e, nas vésperas do Natal já estava em casa. Ela começou a comer, a rir, a brincar, a crescer e a desenvolver-se. Foi como se uma flor desabrochasse diante de nossos próprios olhos! Em quatro meses ela cresceu dez centímetros e engordou cinco quilos. Uma

Aprendemos a “abrir mão” de nosso direito de controlar o que acontece em nossas vidas, e a, literalmente, oferecer nossas vidas como sacrifícios a Deus (Rm 12.1).

manhã, no final de abril, alguns dias antes dela completar seu quarto aniversário, olhei pela janela para localizar as crianças que brincavam ao redor da casa e vi uma cena que me fez rir, chorar e me levou a ajoelhar perante o Senhor em adoração. Karis estava andando com o triciclo do irmão, suas tranças loiras eram jogadas pelo vento e ela pedalava ao longo da calçada, tendo como fundo, nossa casa cujas paredes eram cinzas. (Tínhamos mudado um ano antes para outra cidade, e não havíamos mais nos lembrado da visão de nossa irmã). Liguei para David no serviço e lhe disse que Deus estava nos abrindo o caminho para que atendêssemos nosso chamado para sermos missionários. Foram muitos os detalhes na época, mas chegamos ao Brasil e nos unimos ao grupo de missionários da Sepal. Apesar da cura de Karis não ter sido total (ela passou por outros períodos com problemas intestinais e por outras cirurgias), nunca tivemos dúvidas que Deus deseja que estejamos trabalhando aqui no Brasil e que Ele mesmo está colocando Sua poderosa mão sobre a vida de Karis e guiando sua vida, tendo bons planos futuros

para ela. O sofrimento decorrente da enfermidade de Karis serviu em muito para nos unir como família. Apoiávamo-nos mutuamente pois, em meio a tudo, havia quem dissesse que estávamos recebendo uma punição decorrente de algum pecado oculto em nossas vidas e outras barbaridades. Diante disso tudo, tínhamos duas escolhas: correr DE Deus ou correr PARA Deus. E corremos PARA Deus, como família e também como pessoas. Aprendemos a olhar para a graça, misericórdia e fidelidade de Deus para cada novo dia (Lm 3.22-23). Aprendemos a “abrir mão” de nosso direito de controlar o que acontece em nossas vidas, e a, literalmente, oferecer nossas vidas como sacrifícios a Deus (Rm 12.1). Aprendemos a achar a alegria em sua fiel provisão para cada dia, não “emprestando” hoje os problemas de amanhã (Mt 6.33,34). Aprendemos a entregar nossos cuidados ao nosso Pai Celestial e a experimentar Seus cuidados com nossa vida (1 Pd 5.7). Aprendemos a dizer: “Não a minha, mas a Tua vontade seja feita”, e a nos preocuparmos mais em agradecer a Deus do que em agradecer outras pessoas (CI

3.23). Aprendemos a ser honestos com Deus sobre nossas necessidades, fracassos, problemas e frustrações (Fl 3.6). Aprendemos que cada dia de vida é uma demonstração da graça de Deus e, que há também outras coisas como - paz, amor, alegria - que só mais importantes do que boa saúde ou de se estar livre do sofrimento ou de se esperar que a vida seja sempre previsível e segura. E aprendemos, também, que nenhuma dessas lições são fáceis de serem aprendidas e que precisavam ser praticadas e desenvolvidas constantemente. Através das provas físicas que Karis tem atravessado, temos visto Deus construir uma fé forte e sólida em sua vida, onde ela tem confiado que a graça de Deus é suficiente para ela (2 Co 12.9). As experiências desses anos todos tem mantido nossa família muito unida, através da graça que Deus, diariamente, derrama sobre nós. Karis diz que ela não trocaria de lugar com nenhuma outra pessoa no mundo, e eu também não. A vida de minha filha tem sido um maravilhoso testemunho da graça de Deus (KARIS) e da alegria (JOY) que Ele tem lhe dado, por ser Ele quem é.

Debora Kornfield é enfermeira e esposa do Pr. Kornfield, missionário da Sepal. Eles têm 4 filhos: Daniet, Karis, Rachel e Valerie.

Orando por nossos filhos

JUDITH KEMP



Antes de ter os meus eu sabia uma porção de coisas sobre como educar filhos. Ao olhar para os filhos de alguém eu logo identificava o problema e chegava a oferecer a solução. Era só consultar-me, eu, “a especialista”! Não demorou muito, depois que me tornei mãe, para descobrir que eu não tinha todas as respostas.

Em pouco tempo fui obrigada a admitir que a coisa não era tão fácil como parecia e, finalmente, concluí desesperada, que eu não tinha a capacidade necessária para exercer essa função. A essa altura já era tarde demais; eu já tinha assumido um contrato de, no mínimo, vinte anos! E esses vinte anos já se passaram. Minhas três filhas são hoje adultas.

Já têm suas próprias vidas e temos nossos netos. Olhando para a pessoa de Jesus, vemos que Ele, o próprio filho de Deus, dependia da oração. Quanto mais nós! Às vezes chego a pensar que Deus nos deixa ser pais para nos ensinar o quanto realmente precisamos dele! Sendo objetivos, em que termos devemos orar pelos nossos filhos? Alistei

Sabemos que a oração é uma varinha mágica. Às vezes a resposta é NÃO, mas apesar disso, precisamos aceitar a vontade de Deus.

alguns itens a respeito dos quais devemos “banhá-los” em oração:

1. ORE POR PROTEÇÃO -

A preocupação é um pecado no qual as mães caem muito facilmente. É tão difícil não pensar em tudo que PODERIA acontecer aos filhos apesar de nosso cuidado e proteção! O versículo a seguir nos fala sobre isso: “Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graça.” Filipenses 4.6. Tenho certeza que os anjos da guarda das minhas filhas estão sempre trabalhando. Minha paz interior depende de conseguir transferir minhas preocupações para alguém que as ame até mais do que eu. Já vi, diversas vezes, filhos que ao saírem de casa pedem a bênção de seus pais: -“Bênção”, mãe... Deus te abençoe, meu filho! - É a resposta que obtém. Isso me lembra da importância de orarmos por

nossos filhos e de confiá-los aos cuidados do Pai.

2. ORE DEDICANDO SEUS

FILHOS AO SENHOR - Dedicção é mais do que uma cerimônia na igreja quando estes são ainda bebês. Precisamos nos lembrar de que nossos filhos são herança do Senhor e que pertencem a Ele. Existimos para servi-lo, honrá-lo e glorificá-lo. Como sou grata a meus pais que, literalmente, me dedicaram ao Senhor a ponto de abrirem mão de minha presença mais de dez mil quilômetros e assim pude vir morar aqui.

3 - ORE POR PROVISÃO - meu marido é resposta às orações de minha mãe. Apesar dele ter uma coleção de piadas sobre a sogra, eles se dão muito bem.

4 - ORE POR SALVAÇÃO

- para que os ensinamentos que dermos a eles a respeito do sacrifício de Cristo na cruz, sua morte e ressurreição por nossos pecados, lhes sejam perceptíveis

na hora certa. Cabe aos nossos pais orarem para que o Espírito Santo faça essa obra na vida deles.

Além desses pedidos específicos devemos pedir a Deus sabedoria, força e orientação para nós. Há casos muito difíceis de serem resolvidos. Devemos confiar no Pai e em suas promessas, mesmo que não estejamos vendo a resposta.

Os discípulos de Jesus lhes pediram: “Ensina-nos a orar” e Ele o fez. Precisamos orar por e com nossos filhos, por coisas grandes e por coisas pequenas. Assim, aprenderão que Deus se preocupa com todos os detalhes das suas vidas.

Sabemos que a oração é uma varinha mágica. Às vezes a resposta é NÃO, mas apesar disso, precisamos aceitar a vontade de Deus.

O temor proveniente da responsabilidade de criar nossos filhos pode diminuir se, após fizermos aquilo que estiver a nosso alcance, orarmos e descansarmos no Deus que também é Pai.

Judith Kempé esposa do Pr Jaime Kemp. Escritora e preletora, enfermeira, mãe e avó.

Luzes na escuridão

JOSEPH STOWELL



Cary Foster não tinha mais onde a morar e se tornou um andarilho pelas ruas da cidade de Chicago. Um dia, em suas andanças, achou um cheque de cinco mil

dólares. Não é preciso dizer que a tentação de descontá-lo e, dar uma virada em sua vida foi tremendamente forte. Ele pensou em sua esposa e em seus filhos e na surpresa que poderia lhes fa-

zer. Ele poderia voltar para casa e sustentá-los como sempre sonhara. Ele quase cedeu à tentação, de forma que ficou com o cheque no bolso o dia seguinte inteirinho, pensando no que deveria fazer. Ele podia ter perdido seu lar, mas não tinha perdido o senso de valor. Ele sabia que descontar aquele cheque não seria honesto.

Com isso em mente dirigiu-se a um abrigo para desamparados onde o administrador o aconselhou a devolver o cheque. Ligou, então, para a companhia de construção que o emitira contando-lhes que havia achado o cheque e que estava disposto a devolvê-lo. Obteve, de seu interlocutor, a fria resposta de que não deveria ir até lá, mas sim colocá-lo no correio. Não recebeu nenhum agradecimento, nenhuma palavra de apreciação à sua honestidade e, muito menos, qualquer menção a uma recompensa, por menor que fosse. Nada, por um ato que pouparia à companhia uma série de problemas e lhes economizaria o próprio dinheiro. Essa história acabou indo

Podemos nos indignar contra o pecado e levantar a bandeira do que é certo, das formas mais criativas e eloquentes. Porém, se não acoplarmos ao nosso discurso ações que ilustrem nosso comprometimento com a verdade, nossos sermões serão pouco mais do que esboços de uma epidérmica teologia.

parar no noticiário da cidade, bem na época de Natal. Naturalmente houve uma avalanche de demonstrações de apreciação e elogios ao descobridor do cheque e muitas pessoas se indignaram com a Companhia de Construção que teve uma atitude, no mínimo, mesquinha. Porém, se não fosse por uma atitude concreta do Pr. James Meeks, e da Igreja Batista Salem, da área ao sul da cidade, tudo não passaria de mais uma triste e apelativa história. Depois de ouvir sobre o ocorrido, o Pr. Meeks teve o trabalho de localizar o desabrigado e o convidou para o culto no próximo domingo. Durante o sermão o pastor contou a todos a história daquele homem frisando sua nobre atitude. Depois, o Pr. Meeks entregou-lhe um cheque de mil dólares e lhe disse que alguns homens de negócio de sua

igreja lhe dariam um emprego.

A mídia em Chicago “acotovelou-se” para difundir a continuação da história. Os mais variados jornais publicaram o que acontecera na Igreja Batista Salem. Esse acontecimento me trouxe à memória as palavras de Cristo em Mateus 5, quando Ele diz que somos a luz do mundo e que não há como esconder uma cidade edificada sobre o monte. Cristo nos impele a fazermos boas obras de forma que o mundo que nos contempla não tenha alternativa a não ser glorificar nosso Pai que está nos céus. Naquele domingo ficou evidente que o povo de Deus valoriza a honestidade e que a igreja está a ocupando seu lugar na comunidade de forma a valorizar os bons valores. E assim que sempre deveria ser. Porém, para nossa vergonha, a igreja não costuma

ser o lugar onde a virtude é publicamente reconhecida de forma que o mundo não tenha outra escolha, a não ser, notar. Podemos pregar sobre honestidade frente a um mundo que age com bases no egoísmo e mesquinhez. Podemos nos indignar contra o pecado e levantar a bandeira do que é certo, das formas mais criativas e eloquentes. Porém, se não acoplarmos ao nosso discurso ações que ilustrem nosso comprometimento com a verdade, nossos sermões serão pouco mais do que esboços de uma epidérmica teologia.

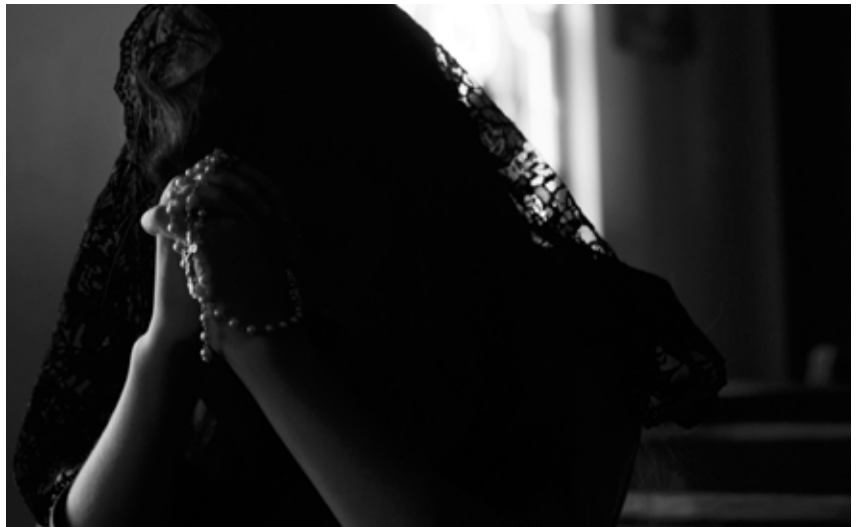
Pouquíssimos, dos que estão fora da igreja, chegarão a se preocupar com o que for dito dentro dela aos domingos. Urge, portanto, que deixemos nossa luz do lado de fora, de forma significativa, ativa e assim, o mundo faminto a notará. Se realmente nos compenetrarmos de que devemos ser luzes na escuridão, deveremos nos lembrar do que Cristo nos ensinou de que são nossas boas obras, e não somente boas palavras, que trazem a Ele louvor e glória.

Joseph Stowell foi Presidente do Instituto Bíblico Moody. Traduzido com a devida permissão, por Iara Vasconcelos

Quando as orações não são respondidas

JOHN WALYOORD

Tenho visto muitas dramáticas respostas de oração. Por outro lado, também tenho visto muitas orações que continuam sem respostas. As orações respondidas tem dado crescimento à minha fé, fortalecido meu caminhar com Deus e me dado esperança em meio às situações caóticas. Porém, o silêncio de Deus suscita em mim grande tensão, tornando-se algo muito difícil e, às vezes, impossível de ser explicado. Exatamente devido a essa tensão, tenho pensado muito sobre o porquê de Deus suprir algumas pessoas de forma milagrosa e permitir que outras passem experiências profundas de dor e tragédias. Por que algumas de nossas necessidades são supridas de formas tão inesperadas enquanto outras são, aparentemente, ignoradas. Apesar desses questionamentos, continuo crendo que Deus responde orações. Somos testemunhas disso, mas também já experimentamos o silêncio de Deus. Vemos que Habacuque também passou por isso: “Até quando, Senhor: clamarei eu, e tu não me escutarás?” (Hc 1.2). Qual



o segredo para que uma oração seja respondida? Por que algumas orações não recebem resposta? A chave desse mistério encontra-se na Bíblia. A mesma Escritura que nos garante que Deus responde as orações, também nos explica porque algumas delas, aparentemente, não são respondidas. Acabei chegando a quatro perguntas:

- VOCE OROU A RESPEITO?
(Tiago 4.2b: “Nada tendes, porque não pedis”.)

- SE OROU, FOI DENTRO DA VONTADE DE DEUS?
(1 Jo 5.14-15: “E esta é a confiança

que temos para com Ele, que se pedirmos alguma coisa segundo a Sua vontade, Ele nos ouve. E, se sabemos que Ele nos ouve quanto ao que pedimos, estamos certos que obtemos os pedidos que lhe temos feito”.

- SERÁ QUE É O TEMPO CERTO DE DEUS, PARA RESPONDER SUA ORAÇÃO? (Lembre-se, existe o Não, mas existe o Espere!). Às vezes Deus precisa esperar que estejamos prontos para receber a resposta. Deus tem uma programação perfeita e devemos nos encaixar nela (veja a experiência de

Daniel 29.10: “Assim diz o Senhor: Logo que se cumprirem para Babilônia setenta anos atentarei para vos outros e cumprirei para convosco a minha boa palavra, tornando a trazer-vos para este lugar.”)

- SUA ORAÇÃO VISA A GLÓRIA DE DEUS? Apesar de nossos motivos egoístas, Deus quer que o resultado seja algo que o glorifique. A oração feita em nome de Jesus, glorifica o Pai: “E tudo quanto pedirdes em meu nome Eu o farei, afim de que o Pai seja glorificado no Filho.” Também devemos olhar as condições de nossos corações, conforme Salmo 66.18,19: “Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá.

Mas, na verdade, Deus me ouviu, atendeu a voz da minha oração”. Em 1 João 1.9 nos dá as condições para liberarmos o que nos afasta de Deus: “Se confessarmos os nossos pecados Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça”. Devemos procurar estar limpos diante de Deus.

Deus prometeu que responderia nossas orações de acordo com Sua maravilhosa graça, de acordo com Seu infinito poder, e mantendo seu infinito amor e fidelidade. Quando as orações não são respondidas devemos fazer a nós mesmos as quatro perguntas acima e verificar se estamos preenchendo as condições. Depois, devemos continuar a

orar fielmente e desenvolver uma atitude com base no versículo de Efésios 3.20: “Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos, ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós”. Se o louvamos por Sua fidelidade, se buscarmos Sua vontade e Sua glória, se orarmos fielmente, e aguardarmos pacientemente o Seu tempo, Ele nos responderá.

John Walyoord foi Presidente do Dallas Seminary. Traduzido coma devida permissão por Lara Vasconcellos.

UM CONVITE DE **COMO ORAR E PELO QUE ORAR**

ADQUIRA O **CONCERTO DE ORAÇÃO**



CD E LIVRETO

ORGANIZADO POR JUDITH KEMP

CONTA COM 14 MÚSICAS

1. PAI NOSSO - JOÃO ALEXANDRE
2. LOGO DE MANHÃ - ARISTEU PIRES
3. PAI EU TE ADORO - T. COELHO
4. CONSAGRAÇÃO - MARTA KERR CARIKER
5. SANTO, SANTO, SANTO - GARY OLIVER
6. DOCE NOME - GLÁUCIA CARVALHO
7. É TUA GRACA - LUCIANA MANHÃES OLIVEIRA, TARCISIO BARBOSA
8. ENCHE-ME ESPÍRITO - JORGE REHDER - GUILHERME KERR
9. TUA VIDA EM MINHA VIDA - LIEZA COELHO
10. REI DAS NAÇÕES - JORGE REHDER
11. ENQUANTO EU CALEI - LUCIANO GARRUTI FILHO
12. SENHOR JESUS - JONATHAN FRANK
13. SE CONFESSARMOS OS NOSSOS PECADOS - PAULO CESAR SILVA
14. NÃO A NÓS SENHOR - NELSON BOMILCAR E GUILHERME KERR NETO



Oração em família, parte integrante do dia a dia

JASIEL E IVONE BOTELHO

Depois da reunião de oração em família, papai começou a falar sobre a volta de Cristo e nos contou sobre o arrebatamento. Ficamos tão impressionados que meu irmão perguntou:

– Mas papai... E nossa casa, os móveis, tudo isso vai ficar para quem?

Papai serenamente respondeu:

– Bem tudo isto pode ficar com a Severina! (Severina era o moço que trabalhava em nossa casa já há alguns anos, pela qual orávamos pedindo sua conversão). Ela arregalou os olhos assustada e respondeu imediatamente:

– Eu não! Eu não quero nada disto, eu não quero ficar!

E depois de algum tempo ela nos contou que, naquele dia, ela aceitou a Jesus como Salvador. A oração em família sempre foi algo difícil de se manter mas é uma das coisas mais importantes para o lar: “A família que ora unida, permanece unida”. A oração ajuda a construir um lar sólido sobre a rocha. “Se o Senhor não edificar



o lar em vão trabalham os que a edificam”.

Nós, pais, somos sacerdotes do nosso lar e exercitamos o discipulado com nossos filhos através da oração. É bom também lembrar que as maiores feridas da alma são abertas em família.

À mesa, durante as refeições, era o lugar de muitas brigas entre as crianças. Um dia, muito bravo, virei para meu adolescente e declarei:

– Se vocês continuarem brigando assim eu me retiro da mesa! Ele prontamente respondeu:

– Então, tchau, pai! Apesar de todos nós cairmos na risada eu e Ivone resolvemos orar juntos sobre o assunto e as brigas diminuíram em nossa casa. A oração em família não é somente para Deus, mas principalmente para nós. É orando que reconhecemos a soberania de Deus em nosso lar, que Ele é o verdadeiro “paizão” que resolve tudo. Quantas vezes meu filho me pedia coisas que eu não podia dar-lhe, mas ao invés de dizer-lhe um não, eu lhe oferecia uma alternativa:

– Filho papai não pode lhe dar isso mas, quem sabe se você pedir

ao Senhor!? E orávamos juntos. Quantas vezes Deus respondeu! Lembro-me do primeiro emprego do André no Banco do Brasil, um verdadeiro milagre através da oração. Outra vez André pediu uma moto e eu não podia comprar, mas oramos ao Senhor e saímos procurando uma moto usada. Dias depois um amigo nos ofereceu uma moto novinha que ele tinha acabado de tirar no consórcio, e sem podermos acreditar André, nosso filho, estava com uma Honda 0 Km. Deus respondeu tantas orações da família! Para Raquelzinha nossa filha, seu primeiro trabalho no Objetivo, seu ingresso na USP, sua ida para os Estados Unidos. Tantas coisas impossíveis para nós como família mas, possíveis para Deus. O Marquinhos estava para viajar para o exterior mas não tínhamos como comprar as passagens. Oramos juntos e, somente no último dia marcado, milagrosamente conseguimos uma passagem por um terço do preço normal! Isto aconteceu pela manhã e Marcos viajou a noite para Los Angeles de classe executiva. Ele ria o tempo todo e gritava: Milagre! Milagre! Nossa família emocionada despediu-se dele no aeroporto agradecendo a Deus por responder nossas orações. Quando oramos em família, a resposta vem em família. Uma de nossas maiores preocupações era a conversão de nossos filhos. Seria muito triste para nós trabalharmos para a conversão de milhares de jovens e nossos filhos serem perdidos.

Oramos juntos entregando-os a Deus. Tivemos a alegria de ver um por um aceitando Jesus como Salvador, mudando assim o rumo das suas vidas.

No princípio, o culto doméstico era difícil porque as crianças não gostavam muito. Eu seguia o modelo muito antigo a ponto de, na hora da oração, as crianças dormirem. Aquilo começou a nos incomodar tanto que Ivone e eu mudamos de método e aquele passou a ser o momento em família que as crianças mais gostavam. Cantávamos alegremente, conversávamos sobre Deus e com Deus. Certa vez, ao explicar sobre o céu, Raquelzinha, ainda pequena, quase chorou dizendo que não queria ir para o céu. Quando perguntei por que, ela disse:

– Para ir para o céu eu tenho que morrer e ser enterrada e eu não quero ser enterrada! Todos nós rimos, mas eu percebi que estava falando uma linguagem de adulto com as crianças. Orar em família é também conversar com Deus na linguagem de nossos filhos!

“Agrada-te do Senhor e Ele satisfará os desejos do teu coração.” Salmo 37.4. Muitas coisas, como família, não tínhamos coragem de pedir a Deus. Achávamos que Ele não deveria se importar com alguns anseios pessoais. Porém, acabamos descobrindo que o Senhor é bondoso e várias foram às vezes em que Ele atendeu os desejos de nossos corações mesmo que não os tivéssemos verbalizado! A hora de oração é a hora mais importante da família. Quando

chega uma visita importante em nossas casas, delicadamente (pelo menos deveria ser desse assim!) afastamos as crianças para não atrapalharem a conversa. Os pais, também precisam ter um momento de oração a sós com Deus, além da hora de oração com a família toda, quando as crianças sabem que não podem perturbar por que eles estão falando com alguém importantíssimo!

Finalmente, algo inesquecível ocorreu quando nós, na época líderes da missão Jovens da Verdade, estávamos orando em nossa sala por avivamento e consagração, quando nossos filhos entraram e nos disseram:

– Nós também queremos essa bênção!

Então, os colocamos no meio da roda e oramos. Deus nos visitou profundamente naquela tarde. Não há tempo melhor do que aquele que passamos juntos com a nossa família em oração e comunhão com Deus. Não há nada melhor que abrir o coração para Deus e conversar com Ele em família.

Jasiel e Ivone Botelho têm se dedicado ao aconselhamento e preparo de casais, encorajando-os a formar famílias cristãs saudáveis e frutíferas. Jasiel lidera o conselho de Pastores em Arujá, em São Paulo, e desenvolve um ministério de mentoria de pastores jovens.

Por que Satanás odeia a família?

VALDECI SANTOS



Basta observar as propagandas contra o conceito tradicional de família nos anúncios espalhados pela cidade e as conversas com pessoas ao redor para confirmar que a família está sob ataque. A pornografia pela internet, a pressão dos ativistas homossexuais, a banalização do divórcio e a imoralidade geral, tudo atenta para a desconstrução da noção bíblica de família. De fato, “as civilizações no mundo inteiro tem sido confrontadas com a necessidade de definir o significado dos termos ‘casamento’ e ‘família’”. Isso revela uma crise cultural sem precedentes.

Esse impasse moral possui fundamentos espirituais, pois “o mundo jaz no Maligno” (1Jo 5.19). A primeira investida de Satanás foi contra o primeiro casal e os efeitos daquela investida foram nocivos à família: a transferência de culpa entre os cônjuges (Gn 3.11-12), o primeiro fratricídio (Gn 4.8-10), o surgimento da poligamia (Gn 4.19), etc. A família realmente está sob ataque cultural e também espiritual, ou seja, o próprio Maligno quer destruí-la.

Por que Satanás odeia tanto a família? Certamente porque ela é importante. A família é fundamen-

tal para a criação e educação da próxima geração, mas não apenas por isso. Segundo as Escrituras, a família é fundamental para instruir e capacitar a pessoa para os diferentes aspectos da vida.

I. Ela é um centro de aprendizado teológico

Há vários aspectos da vida cristã sobre os quais Deus decidiu nos instruir usando a família. Essa é uma das metáforas mais utilizadas na Bíblia, pois há lições que só podem ser aprendidas mediante uma compreensão correta da família, conforme instituída por ele.

A. Deus a usa para nos ensinar sobre sua própria natureza

A relação entre os membros de uma família estabelece um vislumbre do relacionamento existente entre as Pessoas da Trindade. O convívio familiar deve refletir a natureza relacional de Deus. Por essa razão, o objetivo de Satanás é destruir qualquer relacionamento pacífico na família, pois assim ele criará confusão quanto à natureza relacional do próprio Deus.

B. Deus a usa para nos ensinar o Evangelho

Quando Deus justifica alguém em Cristo, essa pessoa é adotada como seu filho. Dessa maneira, aprendemos que o relacionamento entre pais e filhos não é sem importância. Além do mais, a adoção acaba espelhando a misericórdia de Deus conosco. Assim, o Evangelho da graça pode ser experimentado diariamente pelos filhos de Deus. Todavia, se Satanás destruir os relacionamentos entre pais e filhos, ele distorcerá a mensagem do Evangelho para as pessoas.

C. Deus a usa para nos ensinar sobre a Igreja

Pedro chama a igreja de a “Casa

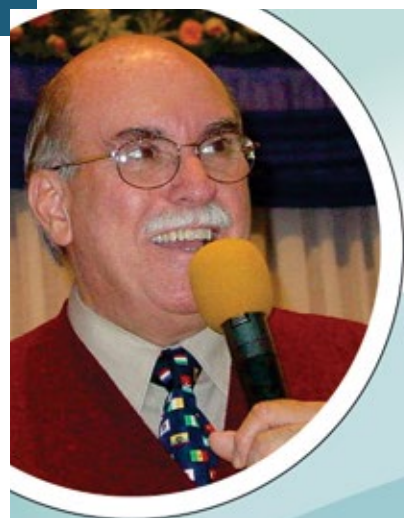
de Deus” (1Pe 4.17) e Paulo diz que os crentes são a “família de Deus” (Ef 2.19; 3.15). Desde que os cristãos são unidos sob a paternidade do Pai pela adoção em Cristo, eles constituem a família de Deus e devem se relacionar como “irmãos” e “irmãs” em Cristo. Assim, a vida familiar ajuda a compreender o tipo de comunidade a ser desenvolvido na igreja. Por essa razão o Inimigo procura destruir a família, pois isso acabará distorcendo nossa compreensão sobre a igreja.

Desse modo, para se compreender a virtude relacional de Deus, o seu evangelho e a sua igreja, é necessário primeiro compreender a natureza da família. Quando um cônjuge abandona o outro,

quando pais e filhos não se relacionam bem, quando se defende um conceito “diferente” de família com dois pais, duas mães, ou sem a fidelidade exigida no relacionamento, etc., a metáfora é distorcida. Sempre que isso ocorre, Satanás consegue destruir o centro de instrução teológica no lar.

II. A família é um meio de capacitação para o serviço ao próximo

A família não é atacada apenas pelo que ela representa, mas também pelo que ela produz. De fato, Deus a estabeleceu para ser um centro de capacitação tanto na igreja quanto no mundo, pois ali se aprende a servir o próximo.



JAIMÉ KEMP

em sua igreja

**Seminário de 10 horas para toda a família,
para casais, jovens, adolescentes e líderes.**

Palestra avulsas durante a semana em São Paulo – Consulte-nos.

AGENDE

🌐 www.larcristao.com.br

✉ larcristao@larcristao.com.br

☎ 11-3567.4810



Se puder destruir o padrão bíblico de família ele distorce não apenas uma metáfora de ensino, mas um centro de capacitação e serviço que ministra tanto à igreja quanto ao mundo.

A. A família e o serviço na igreja

Ao discorrer sobre os relacionamentos corretos na igreja, Paulo ensina que os homens idosos devem ser tratados como pais, os moços como irmãos, as mulheres idosas como mães e as moças como irmãs (1Tm 5.1-2). Na verdade, ele indica que devemos olhar para a família a fim de nos relacionarmos no contexto eclesial. Naquela mesma carta, Paulo estabelece que uma das maneiras de identificar pessoas qualificadas para o presbiterato é considerar se eles governam bem a própria casa (1Tm 3.4-5). Assim, a família serve como padrão para relacionamentos na igreja e modelo para liderança eclesial. A vida e o serviço a ser desempenhado na igreja podem ser aprendidos no contexto familiar. Se o Maligno consegue desconstruir esse padrão, as implicações para a vida comunitária na igreja são catastróficas.

B. A família e o serviço na sociedade

A família presta significativa contribuição também à sociedade. Ela não é somente a célula da comunidade, mas também o centro que capacita pessoas para o serviço ao próximo. Além do mais, ela serve

igualmente a sociedade quando representa corretamente o seu papel de ilustrar as verdades profundas do evangelho. Nesse sentido, temas como paternidade, adoção, relacionamento fraternal, harmonia relacional, etc., são encontrados no contexto da família instituída por Deus. Esses “indicadores do evangelho” acabam servindo de parâmetro para que as pessoas não cristãs compreendam as promessas evangélicas. Por isso, quando noções corretas desses temas são distorcidas, os indicadores do evangelho são corrompidos e até perdidos.

Consequentemente, os ataques de Satanás à família não deveriam nos surpreender. Se puder destruir o padrão bíblico de família ele distorce não apenas uma metáfora de ensino, mas um centro de capacitação e serviço que ministra tanto à igreja quanto ao mundo.

III. A família alimenta a esperança escatológica

Por melhor que seja o relacionamento de uma família, seus membros sempre compreenderão que o bom não é perfeito! O amor e a alegria resultantes da harmonia entre os cônjuges, do relacionamento sadio

entre pais e filhos e das atividades de serviço e apoio mútuos no contexto familiar ainda são marcados por falhas e imperfeições. Assim, as deficiências da família inspiram o anelo pelo momento em que as bênçãos do convívio familiar serão perfeitas. Somente na eternidade com Deus as pessoas poderão desfrutar plenamente a alegria do amor paternal, da intimidade e da harmonia que não cessará. De fato, os benefícios familiares experimentados na terra são apenas vislumbres da glória por vir.

Se Satanás desconstrói a família aqui na terra, ele consegue desconstruir a esperança de uma família perfeita e distorce o anelo pelo gozo celestial. Por isso ele é tão intenso em seu ataque à família.

Após essas considerações é possível compreender não apenas o propósito de Satanás contra a família, mas a própria importância dela nos planos de Deus. Por isso, a batalha pela fé entregue aos santos também inclui o cuidado e a proteção a famílias bíblicamente alicerçadas.

Valdeci Santos é bacharel em teologia pelo Seminário Presbiteriano do Sul – Extensão de Goiânia (B.Th., 1988), mestre em Teologia Sistemática (Th.M., 1997) e doutorado em Estudos Interculturais pelo Reformed Theological Seminary (Ph.D., 2001). Em 2011 concluiu seus estudos pós-doutorais em Aconselhamento Bíblico pela Christian Counseling Educational Foundation – CCEF. Atualmente é Secretário Geral de Apoio Pastoral da IPB e Vice-diretor do CPAJ.

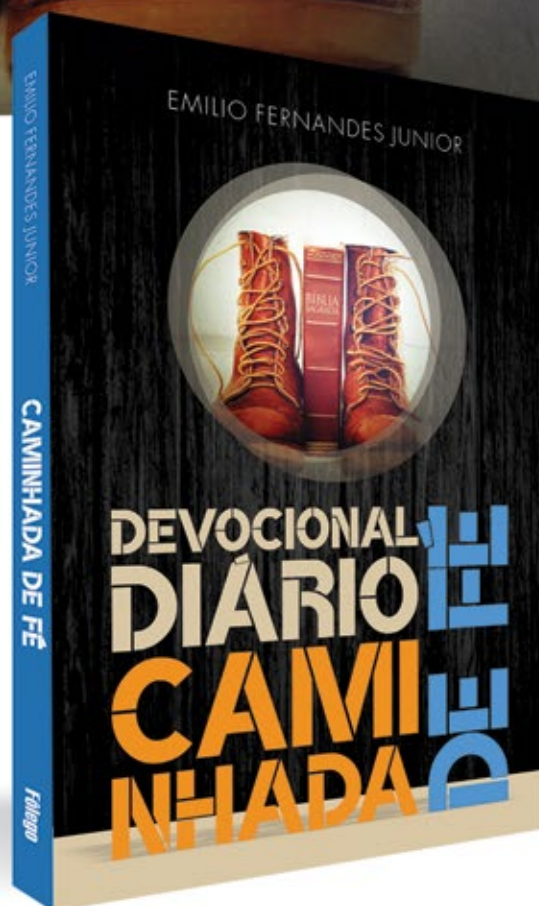


Somos movidos a andar segundo o que vemos. Os sentidos da vida e as suas circunstâncias costumam rotular o que devemos fazer e com isso, os princípios da Palavra e a sua verdade se esvaem, nos deixando muitas vezes sem rumo. Mas não é isto o que Deus tem para seus filhos amados, Ele deseja que todos desfrutem do banquete que Ele tem para nós.

As palavras deste devocional foram escritas em momentos a sós de intimidade e inspiração com o Deus Eterno. Tanto o autor como seus amigos próximos, puderam desfrutar de crescimento e amadurecimento espiritual, afirmação de valores, disciplina e uma relação íntima com o Criador, pois todos os dias estas palavras foram compartilhadas com outras pessoas.

Em *Caminhada de fé* você encontrará:

- 120 mensagens
- Versículo bíblico relacionado à mensagem
- Frase de reflexão
- Espaço para registro pessoal
- Palavras de orientação e consolo



Conheça esse e outros títulos da Editora Fôlego

Ligue || 5539.4329
ou visite uma livraria em sua cidade

Fôlego
www.editorafolego.com.br

Uma lição aos pequeninos

CARLOS EDUARDO FARIAS



Um dos maiores desafios da Igreja hoje é manter a criança nos caminhos de Deus, quando os apelos de um mundo decaído e que desvirtua valores são mais fortes do que nunca. Encontrando respaldo bíblico – “ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda que for velho não se desviará dele” (Pv 22:6) - a premissa ainda ganha suporte através de pesquisas, como a registrada por Lionel Hunt

em livro. A chamada Janela 4/14 aponta que 85% das conversões a Cristo acontecem, geralmente, dos 4 aos 14 anos, sendo esta a faixa etária ideal para intensificar o trabalho de evangelismo. Compreendendo esse clamor como chamado, o líder de ministério infantil Luciano Mendes ressalta que, ao contrário do que muitos pensam, as crianças também precisam ser conduzidas a Cristo, uma vez que possuem natureza

pecaminosa, como qualquer ser humano. Em sua igreja, o trabalho com as crianças abrange o ensino na Escola Dominical, através de classes divididas por faixas etárias, e a realização de cultos infantis. “As crianças também pertencem ao Corpo de Cristo, tendo Jesus como cabeça. É direito delas serem levadas a conhecê-lo, aprender as verdades fundamentais da Bíblia e congregarem-se para adorar, seguindo um planejamento eficiente

O impacto de uma educação que privilegia os aspectos espirituais é realmente assimilado pela criança que consegue, mesmo na tenra idade, compreender o significado de servir a Cristo.

que respeite a sua faixa etária, desperte o interesse, a curiosidade e o regozijo de cultuar ao Senhor, defende Mendes lembrando, contudo, que o papel de ensinar sobre a salvação às crianças e orar por elas é primordialmente dos pais. Os pais não devem transferir o dever de ensinar a Palavra de Deus aos filhos para a igreja, escola ou babá. Nesse sentido, alguns estudiosos da área da psicologia e pedagogia afirmam que os primeiros cinco anos são essenciais para a formação da criança. Se esses anos são importantes para o desenvolvimento emocional, mental e físico, será que não o são para os valores espirituais também?, indaga Mendes. Apesar da importância de ensinar as Sagradas Escrituras à criança desde cedo, essa não é uma garantia de que ela deixará de optar por outros caminhos. No entanto, a família cristã deve continuar perseverando em oração para que o jovem ou adulto se recorde das boas novas que um dia ouviu. Maria José Soares, 65 anos, é uma mulher guerreira e mãe de dois filhos. Recebendo o exemplo

de berço, procurava instruir seus filhos na verdade bíblica, incentivando-os a participar das classes de ensino, sem deixar de ler com eles a Palavra de Deus em casa. Mas um de seus filhos, na época com 31 anos, resolveu seguir em outra direção, tornando-se para a professora aposentada muito difícil vê-lo vivendo fora dos padrões divinos. “Infelizmente, essa escolha tirou do seu olhar o brilho da presença de Deus. “Mas eu creio que tudo que ele está vivendo hoje servirá como testemunho para que outros voltem para Jesus.” E afirma: “Estou muito confiante de que o Senhor irá resgatá-lo. Creio no Deus que sirvo e jamais vou desistir de orar por ele”. Maria José ainda une forças para aconselhar outras mães que passam pela mesma situação que ela: “não desistam nem desanimem. Orem e esperem no Senhor, pois ao seu tempo Ele vai realizar na vida de nossos queridos a restauração”. O impacto de uma educação que privilegia os aspectos espirituais é realmente assimilado pela criança que consegue, mesmo na tenra

idade, compreender o significado de servir a Cristo. Esther Novato de Magalhães tem 7 anos e adora ir à Casa de Deus. De forma tímida, mas convicta, a menina conta que seus pais oram e leem a Bíblia com ela antes de dormir. Também gosta de frequentar a Escola Bíblica Dominical, elegendo uma história favorita: a de Paulo. Perguntada se continuará a seguir a Cristo mesmo quando for adulta, Esther responde afirmativamente e, sobre a importância em conhecer a Bíblia, mostra o que aprendeu: “ela ensina a obedecer a Deus, ensina o que é bom e sobre o que podemos ou não fazer”.

O maior desafio dos pais é formar Cristo em seus filhos. Para isso, eles precisam ver nos pais o modelo a ser seguido. Porém, um dos maiores erros dos pais é acabar não dispensando tempo de qualidade para seus filhos, ressalta Farias. O futuro de cada criança pertence a Deus, mas cabe aos pais e à igreja conduzi-la nas pegadas do Mestre para que o real sucesso as alcance: terem seus nomes escritos no melhor hall de todos, o Livro da Vida.

Carlos Eduardo Farias é pastor e uma de suas maiores alegrias é constatar que o investimento espiritual realizado, juntamente com a esposa, na vida de seu filho Gustavo, 24 anos, rendeu frutos. Hoje, como ministro de música e já casado, o jovem tem perseverado em seguir no caminho que lhe foi ensinado desde bebê.

Comunicação Interpessoal – Autenticidade + Transformação + Comunicação

MARCELO FRAGA

Existem três palavras-chaves para desenvolver relacionamentos autênticos.

Você sabe quais são? Comunicação, Comunicação e, por fim, Comunicação. Provavelmente você deve estar pensando: “Então é somente comunicação?”. Sim e não, na realidade.

A questão é que a comunicação interpessoal é semelhante à jornada de um casal ao matrimônio. Assim como existe o período de namoro, noivado e casamento, na comunicação entre pessoas existem estágios de transformação. Na realidade só há comunicação interpessoal genuína quando o resultado é uma transformação em você ou no outro, ou nos dois. Ou seja, a primeira coisa que precisamos entender é que cada nível de comunicação é diferente em decorrência da



profundidade nas relações que temos. Podemos chamar então de estágios de comunicação: no primeiro estágio compartilhamos as nossas necessidades; no segundo compartilhamos os nossos desejos; e no terceiro estágio compartilhamos quem somos de

fato e o que queremos comunicar de verdade, se chegarmos a este nível.

Quando olhamos para a Bíblia, vemos este processo. Por exemplo, quando Deus se comunicava, Ele desejava comunicar algo (princípios, conceitos e so-

"Quem" - Estágios de Transformação Pessoal	"O que" - Estágios de Comunicação Interpessoal
<ul style="list-style-type: none"> ▪ 49 a.D. – Igual aos outros apóstolos (Gl 1.16 – 2.10) ▪ 53 a.D. – O menor dos apóstolos (1 Co 15.9) ▪ 61 a.D. – O menor dos santos (Ef 3.8) ▪ 65 a.D. – O pior dos pecadores (1 Tm 1.15) 	<p>Sem propósito, sem "carta" ou "mensagem de vida" descritos em Efésios 4.14; 2 Timóteo 3.7; Hebreus 5.11-14; Apocalipse 3.16-17. Uma comunicação com "máscaras", mantendo-se encoberto o que não deseja ser revelado.</p> <p>Com "carta", mensagem de vida, não egocêntrico, focalizado em outras pessoas. Comunicando quem é para as pessoas que conhece e estão próximas e têm um nível maior de relacionamento.</p> <p>Com "carta" no nível de coração e propósito, revelando seu coração e trazendo vida ao coração da outra pessoa, revelando quem é para as pessoas, como um "vaso de barro" que permite ser transformado por Deus através de quebrantamento, revelando seus tesouros antes escondidos e transformando a vida de outros.</p>

nhos) para alguém. Este alguém, alvo da comunicação de Deus, era transformado primeiramente por quem Deus era – o "quem" – e depois pela comunicação divina – o "o que". Perceba as conversas

inesquecíveis entre Deus e Moisés, Deus e Abraão, Deus e Davi. O mesmo acontece entre Jesus e os discípulos. Ele se revelava – "quem" – e revelava seus conceitos, princípios e sonhos grada-

tivamente às pessoas que caminhavam com Ele – "o que" –, e estas pessoas eram transformadas. Veja o caso de Jesus e Pedro: no início do seu ministério chamou Pedro para caminhar com Ele e transformá-lo em pescador de homens; mais tarde, em João capítulo 6, entrou em outro nível de comunicação, encorajando-o e confrontando-o, e posteriormente aprofundou o relacionamento, em João capítulo 21, amando-o, resgatando-o e convidando-o então para ser pastor de ovelhas.

Portanto, é de extrema importância salientar que a comunicação interpessoal começa antes da fala, ou do "o que" se comunica. Começa na pessoa do comunicador e do nível de autenticidade dele – "quem". Veja ao lado esta inter-relação na vida de Paulo e os níveis de comunicação que ele revela à igreja de Corinto.

Como vemos, a comunicação interpessoal = autenticidade de quem você é + transformação + comunicação de princípios e valores. Ou seja, *comunicação interpessoal é, através de um relacionamento autêntico, ("inter") comunicar quem você é e o que você deseja para alguém ou um grupo de pessoas ("pessoal")*.

Avaliando seu nível de comunicação interpessoal. Como você pode perceber se sua comunicação interpessoal é eficaz? Aqui estão alguns passos recomendados:

Características	Estágio 1: Conhecendo	Estágio 2: Abrindo-se	Estágio 3: Aprofundando-se
O que...	Sem propósito.	Com "carta".	Com "carta" no nível de coração e propósito.
Baseado em...	Necessidade.	Desejo.	Identidade segura em Deus.
Forma de arriscar	Esperar os outros irem primeiro.	Risco compartilhado pelo grupo.	Tomo iniciativa para servir a outros: ágape.
Forma de se comunicar...	Comunicação "pisando em ovos". Geralmente reagindo, fechando-se e distanciando-se.	Comunicação proativa, "expressando o que pensa".	Comunicação proativa, "ouvindo e revelando o coração".
Segurança ao...	Manter máscaras e defesas.	Abrir-se apenas com aqueles que provaram ser confiáveis.	Saber que as pessoas vão falhar; autoaceitação não dependente de outros.
Foco	Interno, voltado para si – ter suas próprias necessidades supridas.	Interno, voltado para a comunidade – construir nossa turma.	Externo, voltado para outros – sendo transparente para construir relacionamentos autênticos.
Acontecimento-chave:	A pessoa se abre para outros pela primeira vez devido a dor ou desespero.	A pessoa torna-se "totalmente conhecida" pela comunidade e perde o medo de ser rejeitada.	A pessoa está integrada internamente, acredita que é aceita por Deus e perde o medo de ser rejeitada por quem quer que seja.
Formação de Relacionamentos:	Relacionamentos tendem a formar-se e a permanecer na superficialidade.	Busca-se o lugar correto para formar relacionamentos transparentes. Não se contenta com grupos do Estágio 1.	Assume pessoalmente a responsabilidade como modelo de transparência, catalisando relacionamentos autênticos.

Passo 1: avalie-se no quadro a seguir marcando um "x" na coluna com a qual você se identifica. A somatória de "x" aponta para o estágio que você se encontra.

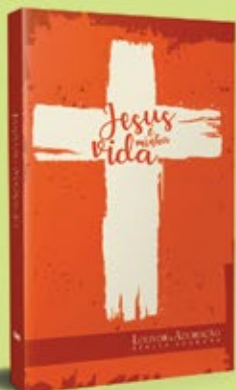
Passo 2: peça para 3 a 5 pessoas fazerem o mesmo em relação a você. Depois sente com cada

uma e ouça as suas perspectivas.

Passo 3: procure alguém mais experiente e tenha cinco encontros com o objetivo de ajudá-lo a crescer em uma comunicação interpessoal eficaz. Ninguém é tão bom em algo que não precisa crescer mais. Faz sentido para você esta frase?

Marcelo Fraga é casado com Gabriella e tem três filhos: Daniel, Jonathas e Fillipe. Missionário da Sepal, especialista em Mentoria e Coach Cristão para Vida e Ministério do Líder.

NOVAS CAPAS



Bíblia Sagrada Louvor e Adoração
Formato: 14x21 cm | Páginas: 1.720

A Bíblia Sagrada Louvor e Adoração é uma ferramenta imprescindível a todos que têm sede de um estudo mais profundo sobre esse tema. Esta Bíblia traz o texto da Almeida Corrigida Fiel (ACF) e notas escritas por grandes adoradores do país. Reúne material auxiliar para o exercício e estudo de temas relacionados na área de louvor e adoração, facilitando a compreensão da Palavra de Deus.

Também está incluso um valioso material de apoio sobre A música na Bíblia e Perguntas sobre Adoração. Além disto, uma Mensagem com Foco na Adoração foi inclusa sobre cada livro da Bíblia, favorecendo ao leitor um entendimento sobre a adoração do período bíblico.

Organizado por Adhemar de Campos, os comentários foram escritos por: Asaph Barba, Bené Gomes, Nívea Soares, Ana Paula Valadão, Ronaldo Bezerra, Soraya Moraes, Daniel Souza entre outros.

Fôlego

www.editorafolego.com.br



CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO ANDREW JUMPER (CPAJ)



O Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper (CPAJ) tem por finalidade principal capacitar professores para seminários, institutos bíblicos e outras instituições de ensino teológico, bem como preparar outros docentes e profissionais para atuarem alicerçados numa cosmovisão reformada em suas respectivas vocações. Dedicase igualmente a capacitar obreiros para ministérios especializados e propiciar aos interessados a oportunidade de continuar e aprofundar os seus estudos acadêmicos na área de teologia.

CONHEÇA OS CURSOS DE:

Especialização • Mestrado • Doutorado • Línguas bíblicas
CURSOS ON-LINE de Teologia (EaD) - Turmas abertas

SAIBA MAIS

